A ideia central do artigo é verificar como a variação na taxa de câmbio afeta os índices de preços domésticos, tal fenômeno é mais conhecido na literatura como o pass-trought do câmbio para inflação. Nesse sentido, o grau de pass-through da taxa de câmbio para a inflação é definido como o impacto da taxa de câmbio nominal sobre os preços domésticos, em que a evidência empírica relata um grau menor do que uma unidade. A motivação por trás do trabalho vem da falta de estudos desse tipo para o caso brasiliero, ao passo que não há uma convergência acerca do grau de pass-trought nesses mesmos relatos.

Nos últimos anos, o Brasil se deparou com uma crise econômica em 2015 e com a crise sanitária global, em que alguns efeitos foram a depreciação da moeda nacional e a elevação do nível de preços. Pelo lado doméstico, evidenciamos um forte descolamento da inflação de sua meta em 2021, em resposta a pandemia e alguns ruídos internos, em grande medida. Pelo lado externo, ambas as crises resultaram em um cenário de maior aversão ao riscos dos agentes frente ao Brasil, de tal forma que pudemos verificar uma apreciação do dólar localmente e uma fuga de capitais. Trabalhos como Goldberg & Knetter (1997) e Campa & Goldberg (2002) demonstraram que os preços domésticos estão cada vez menos voláteis em relação ao câmbio. Por conta disso, o artigo utiliza índices diferentes, sendo o primeiro deles o IPCA (Índice de Preços Consumidor Amplo) que é a medida inflacionária mais recorrente dentro do contexto brasileiro e, em segundo lugar, o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) outra medida relevante para o país que, via metodologia, apresenta uma maior sensibilidade as variações no câmbio, principalmente, pelo fato de capturar a inflação no atacado.